

Gaúchos ampliam participações

Entre os investimentos de vulto feitos pela Máquinas Condor se destacam a compra do controle acionário da Siteltra — Sistemas de Telecomunicações e Tráfego, de São Paulo (da qual detém 51%) adquirido ao grupo alemão AEG Telefunken e, também, a nacionalização da Isomonte, de Belo Horizonte, que tinha o controle do grupo Salsgitter, também alemão, famoso por ter uma diversificação tão grande de produtos que de sua linha só são excluídos automóveis, aviões e eletrodomésticos. Esse grupo engolba 254 empresas.

Com a compra da Siteltra, a direção da Condor busca a diversificação de sua tecnologia, agora também na área eletrônica, que na opinião de André Mayer da Silva é o futuro do mundo, ao lado da biologia. Já a Isomonte (que forneceu os guindastes para as obras de Itaipu e Tucuruí) complementará toda a linha de produção da Condor, fornecendo componentes e equipamentos de que a empresa gaúcha ainda não dispunha.

Com um faturamento de Cr\$ 10 bilhões estimados para este ano, a Máquinas Condor tem uma capacidade de fabricação de máquinas e equipamentos em cerca de 6 mil toneladas/s. A política de pessoal permanece

estável, inclusive com admissões no decorrer deste ano, e sem nenhuma demissão no ano passado, o mais crítico. A Condor tem hoje 850 funcionários, ampliando em 50 desde o início do ano. Também nas empresas que controla, o quadro funcional é estável, o número de funcionários cresceu de 750 para 950 na Siteltra e se estabilizou em 1 mil operários, na Isomonte.

As perspectivas para os próximos meses, inclusive no que se refere às exportações que foram iniciadas no final de 1980, são de uma reativação, já que as vendas para o mercado externo paralisaram este ano. Para a Argentina foram vendidos dois transbordadores flutuantes em 1981, e se o mercado não tivesse fechado, outros negócios de vulto poderiam ter sido feitos, em virtude da boa aceitação de produto naquele país. Também foram exportados equipamentos portuários para o Paraguai, Chile e Uruguai.

— Esperamos que as coisas melhorem em 1983, com encomendas mais freqüentes e exportações, diz André Mayer da Silva. Não desativamos nenhum setor, apenas diversificamos nossas atividades para enfrentar a recessão e o desaquecimento das grandes obras.